

MARCAS PONTUACIONAIS NOS LIVROS DO TOMBO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA

Célia Marques TELLES

Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura

Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – CNPq

Risonete Batista de SOUZA

Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura

Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

A transcrição diplomática e a consequente edição diplomático-interpretativa dos Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia mostraram, nesses documentos jurídicos, marcas pontuacionais que podiam ser encontradas nos documentos da Idade Média. Os resquícios medievais não são uma novidade nessa documentação notarial, desde o fato de fazer copiar para preservar o patrimônio até os ritos de posse, passando pelos ritos de passagem. O processo de edição diplomático-interpretativa exigiu do editor, para a manutenção das características da scripta, que analisasse o sistema pontuacional utilizado no texto. Assim, além de manter os diacríticos utilizados – ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos –, teve de levar em consideração outros sinais – tais como: hífen (-), sinal de igualdade (=), barra inclinada simples (/) ou dupla (//), barra inclinada ponto (/.) –, e o uso das letras maiúsculas e dos marcadores discursivos – coordenante e, o subordinante que (sem função sintática), entre outros. O parágrafo pode ser indicado com o uso do caldeirão (€) ou do sinal semelhante ao atual indicador de parágrafo (§). A partir dos estudos sobre a pontuação em manuscritos portugueses medievais, pretende-se mostrar como os documentos trasladados nos Livros do Tombo conservaram essas marcas, mantendo, desse modo, os hábitos pontuacionais da escrita medieval. Reitera-se, ainda, o uso retórico da pontuação.

ABSTRACT

The diplomatic transcription and the following interpretative-diplomatic edition of the Livros do Tombo of the Saint Benoit Monastery of Bahia show, in those juridical documents, punctuation marks that could be found in Middle Age documents. Medieval traces are not a novelty in this documentation of notary, from the fact of making copies to preserve the patrimony to the rites of possession, passing by the rites of death. The interpretative-diplomatic editing process required from the editor, in order to maintain the characteristics of the scripta, that he analyzed the punctuation system used in the text. So, besides maintaining the employed diacritics – period, comma, semi-colon, colon –, others signs had to be considered – such as: hyphen (-), equality signal (=), simple inclined slash (/) or double (//), inclined slash period (/.) –, and the use of capital letters and the discourse markers – coordinate e, the que subordinate (without a syntactic function), among others. The paragraph is indicated by using the paraph (€) or the similar signal of the actual paragraph sign (§). From studies on punctuation in medieval Portuguese manuscripts, we intend to show how documents transcribed in the Livros do Tombo have kept these marks, maintaining, this way, the punctuation habits of medieval writing. We also reiterate also, the rhetorical use of this punctuation.

PALAVRAS-CHAVE

Livros do Tombo. Marcas pontuacionais. Valor retórico. Documentos notariais. Brasil Colônia.

KEYWORDS

Livros do Tombo. Punctuation marks. Rhetorical value. Documentation of notary. Colonial Brazil.

Introdução

A pontuação representa a tentativa de transpor para a escrita aspectos expressivos próprios da linguagem falada, tais como pausa, entonação, ritmo. Sua história está imbricada com a da escrita ocidental e como nos lembra Nina Catach (1980:16) traz para o linguista problemas teóricos

cada vez mais difíceis de estudar. Trata-se de um sistema de signos não alfabéticos que funcionam como sinais linguísticos, fortemente instalados na maior parte das línguas. Mas, sobretudo:

[...] enfin, il s'agit de signes linguistiques apparus à un *moment donné* de l'histoire; ils sont liés à un système *second* de communication, devenu pour l'homme cultivé tout aussi indispensable que le premier, ce qui pose le problème de la prise en compte de cette dualité de fonctionnement linguistique et de leur interaction réciproque¹; [...] (CATACH, 1980:16).

Nina Catach (1980:17) reconhece nas marcas pontuacionais (diacríticas) três tipos de função:

- *organisation syntaxique*: union et séparation des parties du discours, à tous les niveaux (jonctions et disjonction, inclusion et exclusion, dépendance et indépendance, distinction et hiérarchisation des plans du discours);
- *correspondance avec l'oral*: indication des pauses, du rythme, de la ligne mélodique, de l'intonation, de ce que l'on appelle en bref le “suprasegmental”, tous phénomènes qui, notons-le, ne sont pas marqués à l'écrit par ailleurs, et qui peuvent être appelés à juste titre “la troisième articulation du langage”. C'est ce qui explique que la plupart du temps l'effet des signes, contrairement à ce que pourrait laisser croire leur dénomination, n'est pas “ponctuel”, mais continu, portant sur toute une phrase ou un segment de phrase;

¹ Traduzindo: “[...] são sinais linguísticos surgidos em um *dado momento* da história; estão ligados a um sistema *secundário* de comunicação, tornado para o homem culto tão indispensável quanto o primeiro [um sistema de sinais não alfabéticos, mais ou menos ‘ideográficos’], o que traz o problema de levar-se em conta esta dualidade de funcionamento linguístico e da sua interação recíproca” [...].

– *supplément sémantique*: ce supplément peut être redondant ou non par rapport à l’information alphabétique, compléter ou suppléer les unités de première articulation, morphématiques, lexicales ou syntaxiques².

Ao tratar da pontuação e dos caracteres especiais, Nina Catach (1980:19-20) lembra que alguns desses sinais são separadores “e neste sentido aproximam-se bastante dos sinais de pontuação tradicionais” (CATACH, 1980:19); outros são chamados símbolos, como, por exemplo, o ponto abreviativo que “é um ideograma de uma espécie particular” (CATACH, 1980:19). Entre as técnicas de pontuação estão incluídos do “*blanc des mots aux blanc des pages*”. Nesse aspecto os *Livros do Tombo* trazem alguns usos marcantes, como a ausência de mapas no *Livro Velho do Tombo*, ou os brancos devido às rasuras, ou os brancos relativos às autenticações no *Livro III do Tombo*:

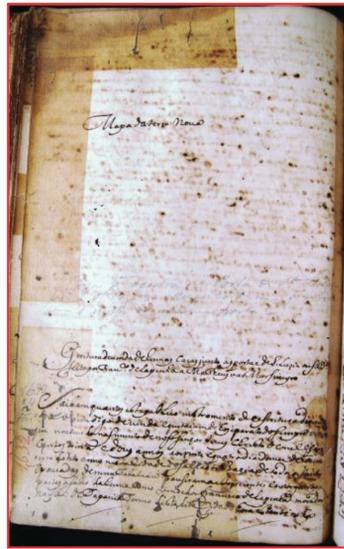
² Traduzindo: “– *organização sintática*: união e separação das partes do discurso, em todos os níveis (junção e disjunção, inclusão e exclusão, dependência e independência, distinção e hierarquização dos planos do discurso); § – *correspondência com o oral*: indicação das pausas, do ritmo, da linha melódica, da entonação, do que se chama ‘suprasegmental’, todos fenômenos que, o notamos, não são marcados no escrito, e que podem ser chamados com justeza ‘a terceira articulação da linguagem’. É o que explica que na maior parte do tempo o efeito dos signos, contrariamente ao que poderia deixar crer sua denominação, não é ‘pontual’, mas contínuo, recaindo em toda uma frase ou em um segmento de frase; § – *suplemento semântico*: este suplemento pode ser redundante ou não relativamente à informação alfabética, completar ou suprir as unidades de primeira articulação, morfemáticas, lexicais ou sintáticas”.

FIGURA 1: LVT, f. 33v, L. 1:
Mapa



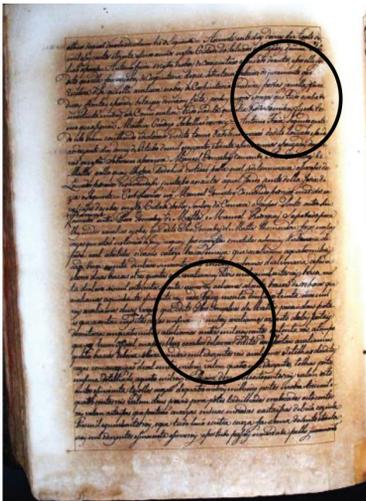
Fonte: Arquivo do Mosteiro de S. Bento

FIGURA 2: LVT, f. 61v, L. 1:
Mapa da terra Nova



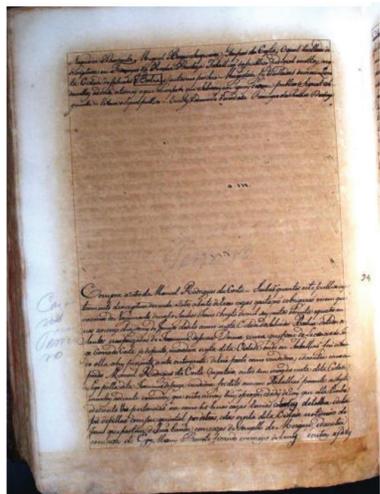
Fonte: Arquivo do Mosteiro de S. Bento

FIGURA 3: L3T, f. 292v, rasuras



Fonte: Arquivo do Mosteiro de S. Bento

FIGURA 4: L3T, F. 289V, ausência da autenticação



Fonte: Arquivo do Mosteiro de S. Bento

Finalmente, Nina Catach (1980:21) apresenta uma definição para pontuação:

Ensemble des signes visuels d'organisation et de présentation accompagnant le texte écrit, *intérieurs* au texte et *communs* au manuscrit et à l'imprimé; la ponctuation comprend plusieurs classes de signes graphiques discrets et formant système, complétant ou suppléant l'information alphabétique³ (CATACH, 1980:21).

Quanto à função dos sinais de pontuação, N. Catach (1980:21) chama a atenção para os três tipos, a pontuação de palavras, a pontuação de frase e a pontuação de texto; para as suas funções de: separadores, pausadores, semânticos; para a polissemia fortemente marcada dos sinais. Em relação à função sintática, destaca N. Catach (1980, p. 21), usando a denominação *pontema*:

La plupart des *pontèmes* ont une fonction séparatrice et organisatrice. La valeur des signes essentiellement *séparateurs* est *nettement croissante*: virgule (ou blanc); point-virgule (ou deux-points); points (interrogatif, exclamatif, suspensif, final); blanc d'alinéa, etc.⁴ (CATACH, 1980:21)

Note-se que N. Catach (1980) cita a herança medieval das marcas pontuacionais: “Toute une partie de nos signes sont, dès le Moyen Age, des signes muets de reconnaissance, des repères de lisibilité: appels de notes, procedés d'ordonnancement, de gloses, d'ajouts de retraits, de

³ Traduzindo: “Conjunto dos sinais visuais de organização e de apresentação acompanhando o texto escrito, *interiores* ao texto e *comuns* ao manuscrito e ao impresso; a pontuação compreende várias classes de sinais gráficos discretos e formando sistema, completando ou suprimindo a informação alfabética”.

⁴ Traduzindo: “A maior parte dos pontemas têm uma função separadora e organizadora. O valor dos sinais essencialmente separadores é nitidamente crescente: vírgula (ou branco); ponto e vírgula (ou dois-pontos); pontos (interrogativo, exclamativo, suspensivo, final); espaçamento entre as linhas, etc. ”.

corrections, etc.⁵ [...]” (CATACH, 1980:25).

Finalmente, ao concluir, afirma: “[...] il ne s’agit pas d’éléments auxiliaires, non indispensables au langage, mais, au contraire, d’une acquisition historique fondamentale de la communication humaine⁶” (CATACH, 1980, p. 27).

Roger Laufer (1980) escreve em relação à pontuação: “La notion de ponctuation est obscurcie par des ambiguïtés sémantiques et des variations historiques⁷” (LAUFER, 1980:77). Ainda para Laufer: “La ponctuation de phrase a une fonction ‘logique’ ou, plus justement, analytique: elle marque les relations syntaxiques. La même évolution de l’espace écrit se reconnaît dans l’histoire de la page, qui gagne en clarté visuelle, c’est-à-dire en accessibilité et donc en rationalité⁸” (LAUFER, 1980:84).

Quanto à normatização dos gramáticos, afirma Laufer que: “Les grammairiens n’ont jamais pu régler précisément l’emploi des signes de ponctuation. Ce n’est pas un hasard⁹” (LAUFER, 1980:86).

A propósito das marcas pontuacionais na escrita, é muito importante ressaltar o que diz , ainda, R. Laufer:

Les marques scripturales de la langue écrite naturelle sont normalement imprécises, souvent même équivoques. Cette imprécision est indispensables à la communication

⁵ Traduzindo: “Toda uma parte de nossos sinais são, desde a Idade Média, sinais mudos de reconhecimento, de retomadas de lisibilidade: indicação de notas, procedimentos de ordenação, de glosas, de acrescentamentos, de recuos, de correções, etc. [...]”.

⁶ Traduzindo: “[...] não se trata de elementos auxiliares, não indispensáveis à linguagem, mais, ao contrário, de uma aquisição histórica fundamental da comunicação humana”.

⁷ Traduzindo: “A noção de pontuação é obscurecida pelas ambiguidades semânticas e pelas variações históricas”.

⁸ Traduzindo: “A pontuação de frase tem uma função ‘lógica’ ou, mais precisamente, analítica: ela marca as relações sintáticas. A mesma evolução do espaço escrito se reconhece na história da página, que ganha em clareza visual, em acessibilidade e também em racionalidade”.

⁹ Traduzindo: “Os gramáticos jamais puderam regulamentar precisamente o emprego dos sinais de pontuação. E não é por acaso”.

pragmatique. Les marques scripturales d'énonciation, pas plus que les marques orales, ne sont réductibles à une systématisation logique. Le langage écrit conserve la propriété fondamentale et distinctive du langage parlé de pouvoir s'adapter à toutes les situations de communication. Ce caractère linguistique distingue l'ensemble des marques scripturales d'avec les systèmes symboliques formels¹⁰. [...] (LAUFER, 1980:86).

Após a argumentação e a análise sobre o resultado de uma pesquisa sobre a pontuação entre escritores modernos, conclui A. Lorenceau (1980):

Nous voilà bien loin de la grammaire, de la syntaxe, des règles. Respiration, rythme, cadence, temps, ton, mélodie, musique, souffle, serpentement, ruissellement, mouvements, gestes, intonations, silence, style, voilà les mots qui reviennent sous la plume des écrivains. Plus proches de la tradition orale du XVIII^e siècle que les contraintes grammaticales que voulaient imposer les imprimeurs du XIX^e siècle, les écrivains du XX^e siècle nous ouvrent des perspectives très nouvelles – et inattendues – sur la ponctuation, phénomène qui reste mineur pour les grammairiens et les linguistes¹¹

¹⁰ Traduzindo: “As marcas escriturais da língua escrita natural são normalmente imprecisas, frequentemente até equívocas. Esta imprecisão é indispensável à comunicação pragmática. As marcas escriturais de enunciação, não mais do que as marcas orais, não são reduzíveis a uma sistematização lógica. A linguagem escrita conserva a propriedade fundamental e distintiva da linguagem falada de poder adaptar-se a todas as situações de comunicação. Este caráter linguístico distingue o conjunto das marcas escriturais juntamente com os sistemas simbólicos formais. [...]”.

¹¹ Traduzindo: “Eis-nos muito longe da gramática, da sintaxe, das regras. Respiração, ritmo, cadência, tempo, tom, melodia, música, sopro, circunlóquio, ruído, movimentos, gestos, entonações, silêncio, estilo, eis as palavras que retornam na pena dos escritores. Mais próximos da tradição oral do século XVIII do que as restrições gramaticais que os impressores do século XIX desejam impor, os escritores do século XX nos abrem perspectivas muito novas – e

(LORENCEAU, 1980:97).

A propósito da importância da pontuação em uma edição crítica, vale lembrar o que diz Jean Varloot (1980):

La besogne de l'édition critique, par la nécessité qu'elle implique, non seulement d'une transcription fidèle, mais aussi d'une compréhension des données scripturaires et typographiques, mène à mainte découverte qui éclaire de façon nouvelle telle ou telle particularité des textes anciens et modernes. La nécessité est peut-être ressentie davantage quand le texte doit être modernisé, si du moins da modernisation se veut elle aussi 'fidèle'¹², [...] (VARLOOT, 1980:41).

Ao editar a *Coleção de roteiros portugueses da Carreira da Índia* (TELLES 1988:1,22), manuscrito quinhentista, em letra humanística cursiva, de cota *FP56* da Bibliothèque Nationale de France, a *pontuação* foi objeto de parcas observações na subseção 1.1.2, como complementação ao estudo sobre a letra do manuscrito. Segundo os critérios utilizados, optou-se pelo modernização no uso da pontuação, seguindo-se as normas atuais. Esse comportamento não mais seria o escolhido nos últimos anos. A pontuação nos textos dos roteiros não deveria ter sido modernizada, considerando-se a função das diversas marcas pontuacionais presentes no manuscrito. Nesse momento (segundo quartel do século XVI), não se está muito distante do uso medieval.

inatingíveis – sobre a pontuação, fenômeno que fica menor para os gramáticos e os linguistas”.

¹² Traduzindo: “A busca na edição crítica, pela necessidade que ela implica, não apenas de uma transcrição fiel, mas também de uma compreensão dos dados escriturários e tipográficos, leva à principal descoberta que esclarece de forma nova tal ou tal particularidade dos textos antigos e modernos. A necessidade é talvez ressentida de antemão quando o texto deve ser modernizado, se, pelo menos, se deseja que a modernização seja ela também ‘fiel’, [...]”.

A esse propósito deve ser retomado o que diz A. V. L. Machado Filho (2004) que após resenhar alguns trabalhos sobre o uso da pontuação em manuscritos medievais, retoma as observações de Claude Gruaz (1980), destacando dois aspectos:

1) A antiga pontuação [no francês] tem como unidade sintática o *período* ou *unidade de pensamento total*, e não a *frase*, como se faz hoje, como diz Beauzée (GRUAZ, 1980:8);

2) Desse modo a pontuação não tem caráter gramatical, ela serve, antes, para por em relevo as qualidades estéticas e os elementos interessantes do texto, reportando-se a H. Naïs¹³ (GRUAZ, 1980:9).

Preocupado, então, com a pontuação nos manuscritos medievais portugueses, Machado Filho questiona:

Seria a pontuação medieval meramente arbitrária, exclusivamente prosódica, incipientemente sintática, esteticamente facultativa? Ou seria o comportamento da pontuação um fenômeno de variação linguística, nos moldes do que hoje se observa cientificamente? Ou quiçá um indicativo de mudança sintática ou até mesmo prosódica em processo? (MACHADO FILHO, 2004:57).

Depois de discutir as posições em alguns trabalhos sobre a pontuação em manuscritos portugueses, a propósito de se chegar a uma teoria geral sobre a pontuação medieval, afirma Machado Filho:

Com alguma cautela se poderia dizer que pareciam existir balizas norteadoras, em que, nos mais diversos graus, se apoiavam os ‘profissionais da escrita’ da época, no ato de pontuar, mas não só. O próprio escriba, com sua história particular de vida, poderia interferir no processo da escritura, nomeadamente no da pontuação.

¹³ Nas edições da *Conquête de Constantinople* de G. Villehardouin.

Demais, se por outro lado, a pontuação não parecia denotar uma relação direta e exclusiva com a língua falada – já que as considerações dos estudiosos citados apontam também para alguma tendência de fundamento gramatical, por outro lado, não se pode distanciá-la completamente desta (MACHADO FILHO, 2004:61).

Onde buscar, então, uma teoria que leve a compreender quais marcas pontuacionais são usadas nos textos mais antigos? O olhar toma a direção dos primeiros gramáticos portugueses e três deles tratam da pontuação: João de Barros (1971 [1540]), Pero de Magalhães de Gândavo (1981 [1574]) e Duarte Nunes do Leão (1983 [1596]): em uma *gramática* e em dois *tratados de ortografia*, respectivamente. No século XVII, vamos encontrar em Alvaro Ferreira de Vera (2009 [1631]), um capítulo onde se explica o uso da pontuação e do acento: *Trattado da pontuação das clausulas, notas, & accentos da orthographia* (VERA, 2009 [1631]: 103-111). No século XVIII, Madureira Feijó, na *Orthographia ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portugueza*, trata da pontuação (FEIJO, 1734).

1. A pontuação: dos gramáticos quinhentistas ao século XVIII

Nessa direção, para melhor explicar as marcas pontuacionais em documentos escritos no Brasil Colônia (séculos XVI-XVIII), faz-se necessário buscar o que sobre a pontuação existe nesses trabalhos, buscando, desse modo, uma das possibilidades de estudo a partir da escrita de documentos antigos apontadas por R. Lass (1997:45): o testemunho dos gramáticos pré-modernos e dos foneticistas.

João de Barros na *Gramática da língua portuguesa* (BARROS, 1971:1540) afirma: “[...] E por a nóssa gramática, nésta páрте, nam ficár escássa, diremos dos pontos que podemos usár se quisérmos doutamente

escrever” (BARROS, 1971 [1540]:387). Enumera, então, além dos *parêntesis* e da *interrogaçam*, os sinais de pontuação usados pelos latinos:

- *coma* = cortadura [...] porque ali se corta a cláusula em duas pârtes. Estas duas pârtes se córtam em vírgulas que sam hûas distinções das pârtes da cláusula (BARROS, 1971 [1540]:387).
- *cólo* = [...] termo ou márco em que se acába a cláusula. As figuras de cada ponto destes (:) sam as seguintes: dous a este módo (:) se chama coma, Este só (.) se chama cólo (BARROS, 1971 [1540]:387).
Na coma parece que descansa a vóz, mas nam fica o intendimento satisfeito, porque deseja a outra pârte, com que a oraçam fica perfeita e rematáda com este ponto, cólo (BARROS, 1971 [1540]:388).
- *verga* = [...] são estas zeburas (,) ao modo dos gregos (Barros, 1971 [1540]:388).

Pero de Magalhães de Gândavo, nas *Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da língua portuguesa* (GÂNDAVO, 1981 [1574]) explica a pontuação:

E no discurso da escriptura auerá tres maneiras de distinções, pera que o lector saiba melhor pausar et entender o sentido da sentença, ou clausula, conuem a saber, auerá virgula, dous pontos: hum ponto (da maneira que fica significado). Da virgula se vsará quando quiserem de- / stinguir hũa parte da outra indo proseguindo pela sentença adiante todas as vezes que for necessario. Dos dous pontos em algũs lugares onde se fizer mais pausa. De hum ponto no fim da clausula, onde se acaba de concluir algũa cousa (GÂNDAVO, 1981 [1574]:17-18).

Duarte Nunes do Leão (1983 [1596]) é o que mais se estende ao explicar a pontuação (LEÃO, 1983 [1596]:212-216):

E os pontos que neste tempo se vsão, no partir & diuidir as clausulas, assi na scriptura de mão, como na stampada, são tres: *virgula*, *comma*, *colon*, que tem estas figuras.

Virgula ,

Comma :

Colon . (LEÃO, 1983 [1596]:212).

E assinala a diferença de uso entre elas:

E a differença que ha entre estes tres pontos he, que a *virgula* se põe, & faz distinção, quando ainda não stá dicto tal cousa, que dee sentido cheo, mas somente descansa para dizer mais. /

O segundo se põe, quando stá dicto, tanto, que dá sentido, mas fica ainda mais para dizer, para perfeição, & acabamento da sentença. O qual ponto se chama *comma*, que quer dizer *cortadura*.

O terceiro se põe, quando teemos chea a sentença, sem ficar della mais que dizer. Chama-se *colon*, que quer dizer membro. Porque elle he parte do periodo, que he a clausula ou materia acabada, de que a baxo diremos mais. O qual periodo, que quer dizer arrodeio, consta de tres membros, & ao menos de dous (LEÃO, 1983 [1596]:212-213).

D. N. do Leão continua a explicar:

[...] a *virgula* se põe para distinguir, / não somente hũa oração da outra, mas ainda para distinguir hũas dições de

outras. [...] (LEÃO, 1983 [1596]:213-214).

O *comma* se põe sempre em sentença suspensa, & não acabada como nos exemplos acima dictos. Item se põe, quando na practica que fazemos, referimos palavras d'outrem, como aqui: S. Paulo diz: *fée sem obras he morta*. [...] (LEÃO, 1983 [1596]:214).

O *colon* & periodo tudo se assinala com hum ponto & nisso ha pouco que dizer, pois são pontos, que se põem no fim da sentença acabada, ou da clausula toda, em que não ha que errar (LEÃO, 1983 [1596]:214).

De outro ponto vsão agora alguns modernos, que consta de hum *colon*, na parte superior, & de hũa *virgula* na inferior assi ; do qual dizem que querem vsar, onde não está dicto tanto, que se aja de poer virgula. Mas a meu ver, he invenção de pouca vtilidade, & desnecessaria, & que eu não imitaria. Porque polos pontos antigos se distingue tudo, & este faz mais toruação, que distinção, que he o fim dos pontos (LEÃO, 1983 [1596]:215).

No século XVII, Alvaro Ferreira de Vera (2009 [1631]) descreve e explica os sinais de pontuação:

Assi como no processo da oração, ou practica, que fazemos, naturalmente usamos de hũas distinções de pausas, & silencio, assi para o que ouve entender, & conceber o que se diz, como para o que falla tomar espiritu, & vigor para mais dizer: assi da mesma maneira usamos quando escrevemos. Porque como a escritura he hũa representação do que fallamos, para nos darmos a entender nella, usamos de pontos, como de balisas, que dividão as sentenças, & os membros de cada

cl;ausula, Porque com aquelles certos finaes tiramos, & distinguimos a muita confusão, que costuma aver no que escrevemos sem aquelles sinaes. Os quaes ordinariamente são sette, em que se divide a clausula, ou periodo, a saber: Incisio , Colon imperfeito ; Colon perfeito : Ponto final . Interrogação ? Admiração ! Parenthesis () Mas porque inda ha outros sinaes, que he bem se saibão, farei menção de hūs, & outros (VERA, 2009 [1631]:103).

Apresenta, então, esquematicamente, como se pode ver na Figura 5:

FIGURA 5: Marcas de pontuação segundo Vera (2009 [1631]:104)

Pontos, & notas, de que frequentemête ufamos:	Notas menos ufadas:
, Virgula	.. Apices
; Colon imperfeito	∨ Vnião
: Colon perfeito	△ Definição
. Ponto final	F Falta
? Interrogação	○ Meio circulo
! Admiração	* Aterisco
() Parenthesis	— Obelisco
– Divisão	∪ Brachia
^ Angulo	_ Syllaba longa
§ Paragrafo	

Assinala, descrevendo o uso:

Esta varinha, se diz Virgula, Coma, Incisio, Meio ponto. Della usamos para distincão do escrito & respiração do que lee: porque nella descansa para dizer mais (VERA, 2009 [1631]:104).

Da virgula & ponto (a que chamamos Colon, ou Membro imperfeito) usamos, quando fecha sentença imperfeita. [...] (VERA, 2009 [1631]:105).

De dous pontos (a que se diz Colon perfeito) usamos, quando temos cheia a sentença, sem ficar mais, que dizer. Polo que se chama Colon perfeito, que quer dizer Membro: porque elle he parte do periodo que he a clausula, ou materia acabada. Assi que he diferente de ponto & virgula, que deixa suspenso o / sentido (por não estar ditto tanto, que baste) até ouvir a partícula indeclinavel, ou relativa, que se segue. [...] (VERA, 2009 [1631]:105-106).

Ponto final se põe no fim da razão, ou sentença, quando está de todo concluida, & não deixa suspenso o sentido. Assi que tem pouco que / dizer, pois fecha sentença perfeita, que se diz Periodo, Circulo, Clausula. Depois d'elle sempre se começa com letra capital (VERA, 2009 [1631]:106-107).

Angulo denota falta no lugar, onde se põe: usamos d'elle nos escritos de mão quando nos esquecē palavras, q(ue) vão por entrelinha [...]. E quando a falta he tão grande, que não cabe na entrelinha, poremos â marjem o que falta com outra nota desta maneira F, & na regra outra semelhante: com a qual mostramos, que naquelle lugar, onde está, se hão de meter as taes palavras.

Paragrafo, Artigo, Apartado, ou Aforismo, he ponto de distincção; não de hũa clausula â outra; mas de hum tratado a outro, ou de hũa materia â outra diversa. [...] se põe no principio de cousa dividida, como vulgarmente usão os Iuristas (VERA, 2009 [1631]:109).

Madureira Feijó, no século XVIII (FEIJO, 1734), escreve sobre a pontuação na segunda parte da sua *Ortographia ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portugueza*, como diz ele: “pontuação para dividirmos as oraçoens com bom sentido” (FEIJO, 1734, p. 15-16)). Explica o uso dos sinais *virgula, ponto e vírgula, ponto final, dous pontos, ponto de interrogação, ponto de admiração, paragrapho, Parenthesis, Angulo, Asterisco, Branchia* e *Desunião*.

Maria Filomena Gonçalves (1992) comenta a *Ortographia* de Madureira Feijó, assinalando: “Os três primeiros sinais marcam fundamentalmente a pausa, enquanto os dois pontos, os pontos de interrogação e de exclamação e os parênteses marcam principalmente a entonação” (GONÇALVES, 1992:88). Afirma, então: “Finalmente, é de salientar que o espírito normativo do ortografista não parece deixar margem para uma função afectiva da pontuação isto é, para o seu emprego expressivo e, nesse sentido, individualizado; Madureira Feijó confere, pois, a pontuação uma função exclusivamente intelectual” (GONÇALVES, 1992:90).

2. Marcas pontuacionais em dois *livros do tombo*

A *Coleção dos Livros de Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia* é composta de seis livros. Em consequência das informações fornecidas pelos *Livros do Tombo*, eles foram editados com as seguintes designações: *Livro Velho do Tombo* (LVI), *Livro I do Tombo* (L1T), *Livro II do Tombo* (L2T), *Livro III do Tombo* (L3T), *Livro IV do Tombo* (L4T) e *Livro V do Tombo* (L5T), conforme o registro feito nas lombadas da encadernação de 1924¹⁴ (TELLES et al., 2016)¹⁵.

¹⁴ Observe-se que o *Livro V do Tombo*, ainda que todo preparado, em 1934, para o lançamento de “documentos de importancia”, não traz qualquer traslado, razão pela qual foi descrito extrinsecamente, mas não tem como ser editado.

¹⁵ A edição semidiplomática dos cinco volumes dos *Livros do Tombo*, no formato face a face com os originais manuscritos, pode ser acessada no site: <www.saobento.org/livrosdotombo>.

Ressalte-se que a ordem cronológica, de acordo com as datas dos *Termos de Encerramento*, mostra quatro séries cronológicas: a primeira, representada pelo *Livro Velho do Tombo*, com data de 17 de janeiro de 1705, e a segunda, representada pelo *Livro I do Tombo* e pelo *Livro III do Tombo*, datados, respectivamente, de 14 de julho de 1803. O *Livro II do Tombo* traz na comissão do Juiz de Fora, Domingos José Cardoso, a data de 4 de outubro de 1803; o *Livro IV do Tombo* traz, no Termo de Encerramento, a data de 25 de fevereiro de 1858; o *Livro V do Tombo* traz, no Termo de Encerramento, a data de 24 de setembro de 1934 (TELLES et al., 2016).

A análise a ser feita enfocará o uso das marcas pontuacionais – não apenas dos sinais de pontuação – considerando o emprego expressivo dessas marcas. No *Livro Velho do Tombo* (trasladado em 1705) e no *Livro III do Tombo* (trasladado em 1803) o levantamento realizado mostrou tanto o uso de sinais de pontuação, como de outras marcas, diacríticas ou discursivas.

Como apontado por A. F. Vera, no século XVI, nota-se a utilização da *vírgula*, do *colon imperfeito*, do *colon perfeito*, do *ponto final*, do *angulo* e do *parágrafo*. Além deles, são diversas as combinações e o uso de *outros sinais* e de *marcadores discursivos*.

Um exame dos dados mostra que uma determinada marca pontuacional pode ter várias funções, do mesmo modo que uma mesma função pode ser indicada por marcas pontuacionais diferentes.

1) VÍRGULA é usada para indicar:

a) pausa menor entre frases:

[...] foremdadas apessoas q(ue) as aproveitem, eestiverem vagas edevolutas (LVT, f. 3v, L. 7)

[...] dadita Cidade que sam seislegoas pera Cadaparte quenaõ foremdadas¹⁶ / apessoa que as aproveitem, eestiverem vagas edevolutas pera mim por qual / quer via, emodo que seja poderei dar desismaria aspessoas

¹⁶ A barra inclinada ascendente da esquerda para a direita / indica mudança de linha.

quenellas pedirem / asquaes terras assim darias livremente
Sem outro algum foro, nem tributo / Somente o Dizimo
aordem denosso Senhor Jesus Christo, [...] (*L3T*, 3v, L. 6-10)

- b) pausa menor entre lexias complexas, podendo ser nomes próprios:

Conheso aspartes outorgantes serem ospropios, e todos
asinaram Joaõ defreitas tabaliaõ / queoescrevy, Dom
Vasco Mascarenhas, Diogodeleaõ, Franciscofernandes,
Diogolopes / Vchoa, deAntoniofer(nande)s, PauloDias,
Antonio Camello, [...] (*LV/T*, f. 88v, L. 9-11)

[...] eoutra que tirou O Padre André deGouvea antecessor
do Autor eoutra / que havia menos de quatro mezes que
omesmo Autor o Padre Estevão Pereira mandou pedir
p(o)r / Seus Criados Gaspar Ferdandes, e Antonio
deCrasto demodo que os Autores e seus antecessores
sem- / pre Reconheçeraõ aelles Reos porsenhores
daditaterra [...] (*L3T*, 57v, L. 14-17)

- c) pausa menor entre nomes:

[...] Item queelle Reuerendo Padre Provincial / Presidente
Prior, Superior, emais Religiozos do d(it)o mosteyro [...] (*LV/T*, f. 80v, L. 24-25)

[..] hum pedaço de terra athè Sahir fora dos Mangues, e
eu dey, a- / os ditos Padres paos terra, e eruas, Ramos, e
em vos alta disse huma, duas, / etres vezes que se havia
algua pessoa, ou pessoas [...] (*L3T*, 5r, L. 6-8)

- d) pausa menor, antes de complemento de objeto direto ou indireto:

[...] pello qual foi dito, que elle era Procurador bastante
de / clara Em Rique sua mulher Como Constaua
daprocuraçaõ atras [...] (*LV/T*, f. 162r, L. 9-10)

[...] Fazemos / saber, aosque esta minha provizaõ dedata
virm queporparte do Dezembargador / Balthezar Ferrâs
me foi feita, apetiçaõ, atras, escrita naoutra metta folha /
desta, [...] (16r, L. 15-18)

- e) escrita dos numerais cardinais:
[...] aditasentença deduzentos, esinq(uen)ta, Equatro eseis
Centos Enov(en)ta / deCustas, [...] (*LV*T, f. 54r, L.21-22)

2) DOIS PONTOS são usados para indicar:

- a) pausa menor antes de apostro:
[...] façosaber que nestejuizo <d>/s\efesInventario /
dafazendaEbens q(ue)ficarampormortee falecimento
deCatherinaAl(vare)z / defuntamulher quefoi
deBalthezar Barboza outrosi defunto: mora= /
dora queeranafreguezia desergippedoCondetermo
destaCidade [...] (*LV*T, f. 5r, L. 8-11)

- b) Pausa maior, enumeração de frases:
[...] Easim / mais mediram Cem misaz porminhaalma,
alemdestas maiz / des as almas doPurgatorio, esemediram
todos os annoz tres misaz / do Natal: declaroqueeu deuo
aP(edr)o Franciscoporescritos cor= / rentes setenta
milreis EameusobrinhoLourenço Cardozo [...] (*LV*T, f.
78v, L. 24-28)

- c) Pausa maior, enumeração de frases na função de apostro:
[...] Proua dadaporhuma Eoutrparte Emais papeis
juntos. Prouase / departedosA(utores) queoCaminho
dequetratam na dita suapetiçam uai por / humas terras
quesemprereditoConuentopossuhio comosuas detrinta
Etqua / renta annos aestaparte noslemite devilaVelha

detras Eabaixo dahermi / dadeNosas(enho)ra daGraça
correndoparaaCostadomarlarço: Prouase / mais que
antes do dito Conuentoposuir asditas terras não hauia
nellas ca / minho algum [...] (*LV7T*, f. 34r, L. 8-14)

- d) Pausa maior, fim de enunciado
Prottestaõ ossupplicantes portodas asperdas edamnos
quedestas couzas lheRezulta / rem para ashaverem
dequem direito for: tararippe em Vinteeseinco
deNovembro / demil eseisçentos esetenta eoitto annos
[...] (*L3T*, 108r, L. 2-4)

3) PONTO FINAL é usado para indicar:

- a) Pausa maior, fim de enunciado:
[...] os Padres desam Bento desta Cidade dosalvador que
/ elles tem hũa dada deterra emo Rio desergipe daqual
estãõ de posse a- / muitos anos Com Cannas Rosas
egado, eoutras Criaçoens. Pedem [...] (*L3T*, 3r, L. 13-15)
[...]que anda nos mesmos autos afolhas / duzentas
sesenta eoitto.Pede aVossa Merçê lhe faça mercê mandar
que odito escrivão lhe / passetudo por Certidaõ em
modo quefaça fé [...] (*L3T*, f. 75v, L. 9-11)

- b) Ponto usado como sinal abreviativo:
[...] E com aditadeclaraçam assignaram, e
aseitaram sendo / testemunhasAntonio 
F(e)r(nande)z Roxo EAntonio f(e)
r(nande)z Carpint(ei)ro. digo / eAntonioIoamCarpint(ei)
ro. (*LV7T*, f. 25r, L.29-30)
[...] Balthezar deVasconcelhos Cavalcante
escrivão da Alfandega desta Ci- /dade 
dosalvador detodos ossantos por sua

Magestade que / Deus Guarde *et c(oeter)a* Certefico que emmeu poder, eCartorio dadita Alfã- / dega estã hum Livro desesmaria [...] (*L3T*,18v, L. 16-18)

[...] Enã secontinha mais <†>/emasobre d(it)a\ sentença eArcordaõ da caza dasu- / plicação queestã emadita carta desentença eassim mais Certefico que [...] (*L3T*,86v, L. 25-26)



- 4) PONTO E VÍRGULA é usado para indicar pausa maior, fim de enunciado:

[...] foi dito queelleseitaua asobrigaçõens declaradas nadita / escritura eseobrigaua aCumprilas inteiramente emtodoComo nella / seconthem; [...] (*LVT*, f. 64r, L.12-14)

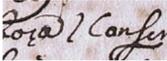
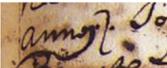
- 5) SINAL DE IGUALDADE (=) é usado para indicar:

- a) Pausa menor, antes de apostro

[...] porelles foidito allegado eapontado deseu direito ejustiça que osautos meforaõ feitos con- / cluzos evistos pormim Compareçer do MestredeCampo deste prezidio Dom Vasco Mas- / carenhaspronunciey emelles o seguinte = Mostrase porestes autos emque Antonio Mar- / tiãs aCuza Crimemente aoReoprezo PedroBotelho de Affonceca [...] (*L3T*, 55r, L. 23-26)

- b) Pausa menor, antes de complemento de objeto direto:

[...]. Provaria = que ositio / deque o Autor lhederrubara oEstalleiro, fica dentro dadereitura dasterras queelle / Reu possuuhia, edeque estava deposse havia muitos annos [...] (*L3T*, 52v, L. 22-24)

- c) Pausa maior, fim de enunciado
 = Despacho doS(e)n(ho)r Governador = (*LVT*, f. 3v, L. 2)
 [...] aqual petição despacho, e- / treslado hê Oseguinte
 = Diz luis Vas dePaiva, eseu Irmão Manoel Nu- / nes
 dePaiva que noParnamirim nas Cabiseiras de Iorge
 deMello [...] (*L3T*, 14v, L. 13-15)
- d) Pausa maior entre lexias complexas, podendo ser nomes
 próprios
 [...] Iorgelopes daCosta que se assignou portestemunha
 Sendo mais testemu- / nha Pedro Botelho deAffonçeca
 em vinte de setembro de seis Centos e vinte e nove An-
 / tonio Martiñs deAzevedo = testemunha IorgeLopes
 daCosta = Pedro Botelho deAf- / fonçeca = Poreste
 pormim feito assignado [...] (*L3T*, 55r, L. 23-26)
- 6) BARRA INCLINADA SIMPLES (/) é usada para indicar
 pausa maior, fim de enunciado:
 [...] e esta Concertey conferi sob \ 
 escreui¹⁷, E assignei Lourenço Barboza
 / Concertado pormim Tabaleão \
 Lourenço Barboza E Comigo escriuam FGFrancisco
 Al(vare)z Tauora (*LVT*, f. 86r, L. 25-27)
- 7) BARRA INCLINADA, PONTO (/ .) é usada para indicar
 pausa maior, fim de enunciado:
 [...] / . Ioam Borges / . Concertado pormim
 Tabaleam Hyacintho \ Barreto leui 
 o proprio frei Francisco de Magdalena [...] (*LVT*, f. 43r, L. 10-11)

¹⁷ Em exemplos com este tipo de marca pontuacional, usa-se a barra inclinada descendente da esquerda para a direita \ para indicar a mudança de linha.

- 8) BARRA DUPLA INCLINADA (//) é usada para indicar:
- a) Pausa menor, antes de aposto:

[...] eCappitaõ General do Estado do Brazil aqual petição edespa / cho he oseguinte // os Padres desam Bento desta Cidade dosalvador [...] (L3T, 3r, L. 12-13)
 - b) Pausa maior, fim de enunciado:

[...] // lhederamduzentos / esincoenta mil Reis na outraameta de dasCazas desobrado asima com / suaIrmaã Margarida // (LV7T, f. 13v, L. 12-14)

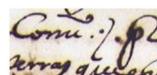
[...] oCorri,eConcertei hoje, oprimeiro deFevereiro deseissentos, equatro Annos / Belxor Dias que, oescrevi // Belxor Dias // Caramurû // [...] (L3T, 16v, L. 6-7)
 - c) Pausa maior entre lexias complexas, podendo ser nomes próprios:

[...] estando pResentes portestemunhas Domingosde / Freitas // ManoelCouseiro // Pedrodemiranda Residentes nobairro desaõ / Bento // EomesmoAntonio Nogueira Barrento morador destaCidade que / asinaraõ comodito ReverendoPadrePrior, [...] (LV7T, f. 92v, L. 8-11)
- 9) BARRA DUPLA INCLINADA, PONTO (//) é usada para indicar pausa maior, final
- Emverdadeeu aqui asigneydemeupublicosignalseg(uin) te sig{n}alpublico / pagou desta duzentos Reis // (LV7T, f. 49r, L.23-24)
- 10) BARRA DUPLA INCLINADA, TRAVESSÃO, BARRA DUPLA INCLINADA (// - //) é usada para indicar pausa maior, final:

[...] Eavendo Respecto aoprevisto que Sepode Seguir á
 Serca / da Republica eSer Serviço de Deus ede El Rey
 Nosso Senhor e por aterra Se / povoar e hir omereçimento
 lhesConfirmouaditaterra, edenovo lhadeude / Sismaria
 porvirtude doseudespacho eRegimento de El Rey nosso
 Se- / nhor deque otreslado he oSeguinte —// —// —//
 —// —// —// —// —// —// —// (L3T, f. 3r, L. 25-29)
 Sismaria porvirtude doseudespacho eRegimento de El
 Rey nosso Se- / nhor deque otreslado he oSeguinte —//
 —// —// —// —// —// —// —// —// —// —//
 / Despacho do Senhor Governador (L3T, 3r, L. 28-30)

- 11) PONTO, BARRA INCLINADA, PONTO (./.) é usado para indicar pausa maior, fim de enunciado:

[...] pellamediaçãupertencia ao
 Com(ven)to ./ pRouaria q(ue)
 \ aCatharinaAluares pertencia
 ametadedasterras queestãõ ao Redor \ denosasenhora
 dagraça dasquaes dispuseraEtomara emsuatersa
 ‘parabem desuaalma [...] (LVT, f. 31r, L.1-4)



- 12) PONTO, BARRA DUPLA INCLINADA, PONTO (./.) é usado para indicar:

- a) Pausa maior antes de enunciado:

[...] ./ Cartade dada ./ OZOfficiaez daCamara, Iuiz, E
 / vereadorez, eprocurador do Cons(elh)o destaCidadedo
 saluadorBahia de / todoz ozSantoz estadodoBrazil
 que esteprezenteanno deseiz Centoz / e vinteseiz
 annoz seruimoz et c(oeter)a Fazemozsaber aozq(ue) esta
 nossaCar- / ta dedatafor apresentada, e oconheciim(en)
 to della comdir(ei)to pertenser [...] (LVT, 175r, L. 25-29)

b) Pausa menor entre lexias complexas, podendo ser nomes próprios:
 [...] asino aRogo de Catherina dearahujo e de Maria darahujo e deluzia de figueiredo .//. Antonio / desouza .//. Ioam dias brauo .//. Martim brandam .//. Bernardo dasilua .//. Amado da Crus .//. / seBastiam de mattos .//. Manoel Rodrigues .//. [...] (*LVT*, f. 103v, L. 18-20)

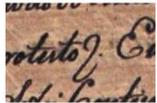
c) Pausa menor antes de completiva de objeto direto, com ou sem o subordinante:
 [...] segundo se Comtiha na dita Cota daqual digo Cota ofereçida por parte do / Reo daqual ouuera uista hopRocurador dos autores olençensiado Domingos ferras desouza / aqual sendolhe dada Respondera poroutra cota dizendo nella .//. que aotempo dapRoua \ sefaria clareza dasIdades que hera artigo que Constaua da pRoua extrinseca [...] (*LVT*, f. 103v, L. 30-33)

13) CALDEIRÃO (€), em inglês *paraph*¹⁸ (PARKES, 1993), é usado para indicar pausa maior, parágrafo:

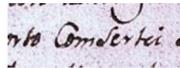
€ lhederam MiguelCrioulo que está em caza deFranciscoDias / daVila emsua aualiaçam dequarenta milreis € lhe deraõ trezemilreis € lhederaõ trezemil [...] (*LVT*, f. 5v, L. 15-16)

¹⁸ Note-se que Porta (1958: 60), no verbete *Caldeirão*, informa que os povos de língua inglesa costumam chamar este sinal “[...] *paragraph sign, paragraph mark, blind P* [...]”, enquanto que conhecem a notação que nós denominamos parágrafo (§) como *section mark*”. Preferimos a forma usada por Parkes, para cuja localização agradecemos a ajuda de Américo Venâncio Lopes Machado Filho.

- 14) SINAL DE PARÁGRAFO (§) é usado para indicar pausa maior, parágrafo:

[...] lhese rSuspeito aodito Seu
 Constituinte eRequeria Seajuntasse aos
 autos aspetiçoẽs que / em nome deseu 
 Constituinte apresentava edeComo
 assim oprotestava mandou oditto / Dezembargador
 Luis doTombo fazer estetermo deprotesto emque
 asignou opro testante / eeu Antonio daRocha Rocha
 escrivaõ doTombo queoescrevy=luis Gregorio daCunha
 Segun- / do o que assim hê declarado nodito protesto
 § Emandando odito Dezembargador Luis do- / Tombo
 Continuaraditamedição Sefoi Continuando oRumo dosúl
 para o Nortepello / Outro Lado Seu opposto quehê
 oque olha para <†>/o este Onde\ Confronta Comterras
 [...] (L3T, f. 73v, L. 8-14)

- 15) LETRA MAIÚSCULA INICIAL é usada para indicar pausa maior, início de enunciado:

[...] de humliuro denotas donde atomou oproprietario
 deste ofiço Antonio debrito / Correa 
 aque meReporto Comsertei sobesCreuy
 e asinei deme u publico sinal hoje outo
 deju / lho demil eseis sentos esincoenta edous annos .//.
 (LVT, f. 103v, L. 22-24)

- 16) MARCADORES DISCURSIVOS são usadas para indicar introdução de novo enunciado. Destaca-se o uso de:

a) E:

[...] Emandara,fazer esteinstrumento NestaNota
 queasignaram / pedirameasitaram, E quedellaselhesdem
 os tresllados necesarios [...] (LVT, f. 48r, L.18)

[...] aomenos três annos, *E*que dentro nodito tempo que asnaõ possão vender nem, alhear, etereis lembrança quenaõ deis, acada pessoa [...] (*L3T*, 13v, L. 9-10)

b) *e assim:*

Comellas eaBalthazar daCunha sepagarâ muito bem oseu Serviço, eassim aGaspar Cardozo / *eassim* atodos os Mercadores eCriados muito Cumpridamente = OSOffiçios que semchaõdefazer (*L3T*, 56r, L. 5-6)

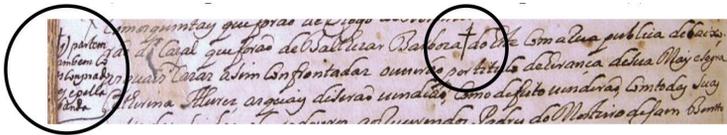
c) *e assim mais:*

[...] queestá situada napouoaçam deVilla velhaComtoda aprata / Eornamentos doseruico daditahermida *easim mais* lhefariado / açam detoda aprata doseruico desuaCasa, [...] (*LV7*, f. 41r, L.27-29)

d) *e bem assim:*

[...] que anda em huñs autos / entre partes Miguel Pereira daCosta, ea Antonio Guedes dePaiva deque he escrivão Frã- / cisco desouza de Menezes afolhas cento e / quinze. *Ebem assim* amedição que o dito An- / tonio Martiñs de Azevedo Requereo dadita Sesmaria ao Dezembargador Affonço Soares / de Afonceca noanno demil eseisçentos Cincoenta eseis que anda nos mesmos autos afolhas / duzentas sesenta eoitto [...] *L3T*, f. 75v, L. 5-10

17) CRUZ para indicar local de correção posterior (†)



[...] queforaõ de Balthezar Barboza † do Este com a Rua publica debaixo /

Correção à margem esquerda: q(ue) partem / tambem Cõ / os Comprado / res epella / banda

Texto corrigido:

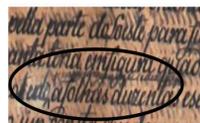
[...] queforaõ de Balthezar Barboza [← q(ue) partem / tambem Cõ / os Comprado / res epella / banda] do Este com a Rua publica debaixo; / as quais Cazas assim Confrontadas ouveraõ por titulo deherança desua May esogra / Catherina Alu(a)res, as quais diseraõ vendiaõ, Como defeito uenderaõ, Com todas suas [...] (LVT, 98v, L. 24-26)

[...] eos di- / tos Luis Vãs de Paiva, e Manoel Nunes Paiva que posuhia o Mos- / teiro do [↑Reverendo] suplicante declarando juntamente asbraças que semandaõ / medir para o Norte [...] (L3T, 42v, L. 9-12)

[...] para dizersequeriaser parte eacuzar aodito Reo prezo, Pedro / Botelho deAffonçeca que merequeria o houvesse porCitado emsua pessoa para dizer Sequeria / accuzar [↑aod(i)to Reo, epor dizer que o queira accuzar] eserlheparte emseu Livramento, mandey viesse aprimeira audiência como Libello / contra odito Reo porbem doque viera oAutor contra oReo com o libello porescripto dizendo emelle / que Cumprindo [...] (L3T, 52r, L. 2-6)

18) ÂNGULO para indicar local de correção posterior:

[...] tanta terra quanta teria emfigura quadrada na forma dasmes- / ma sesmaria como <†> / tēdo\ [↑mais paragens doquesedeclara] afolhas



duzentas esetenta verço dos ditos / autos edelles outro
sim consta que do marco [...] (L3T, 47r, L. 24-26)

3. A que se chegou

Nos dois *Livros do Tombo* examinados, até o momento, foram encontradas 18 (dezoito) marcas pontuacionais: aquelas que aparecem indicadas pelos gramáticos quinhentistas e nos ortografistas dos séculos XVI a XVIII: *vírgula* (,), *colon perfeito* (:), *colon imperfeito* (;), *ponto final* (·).

O mais importante, entretanto, para a leitura e compreensão dos documentos, são aquelas marcas pontuacionais que ajudam a compreender o sentido do texto, como são os marcadores discursivos e determinado uso das maiúsculas

As dezoito marcas pontuacionais que foram encontradas no levantamento realizado tanto apresentam usos unívocos como podem ser multifuncionais. Assim, têm um uso singular: 1) o *ponto e vírgula*, a *barra inclinada simples*, a *barra inclinada seguida de ponto*, o *ponto seguido da barra inclinada e novamente do ponto* utilizados para indicar uma pausa maior em fim de enunciado; 2) a *barra dupla inclinada seguida de ponto* e a *barra dupla inclinada seguida de travessão e novamente da barra dupla inclinada* que servem para assinalar uma pausa maior; 3) o *caldeirão* e o *sinal de parágrafo* que indicam uma pausa maior, marcando o parágrafo; 4) a *letra maiúscula inicial* que adverte para a pausa maior no início de enunciado; 5) e, finalmente, a *cruz* e o *ângulo* que são usados para indicar correção posterior feita no texto; 6) os marcadores discursivos (*E*, *e assim*, *e assim mais*, *e bem assim*) que introduzem um novo enunciado.

As demais marcas pontuacionais mostram um uso plurívoco, variando, nos casos ilustrados entre dois e cinco usos diversos: 1) o *ponto final* mostra dois usos (a pausa maior em fim de enunciado e o de sinal abreviativo); 2) a *barra dupla inclinada* tem três usos (o de pausa menor antes de apostro, o de pausa maior em fim de enunciado e o de

pausa maior entre lexias complexas que podem ser nomes próprios); o *ponto*, *barra dupla inclinada*, *ponto* mostra três usos (o de pausa maior em fim de enunciado, o de pausa maior entre lexias complexas que podem ser nomes próprios e o de pausa menor antes de completiva de objeto direto, com ou sem o subordinante); o *senal de igualdade* também tem três usos (o de pausa menor antes de aposto, o de pausa menor antes de complemento de objeto direto e o de pausa maior em fim de enunciado); 3) os *dois pontos* apresentam-se com quatro usos (o de pausa menor antes de aposto, o de pausa maior em enumeração de frases, ainda o de pausa maior em enumeração de frases, mas na função de aposto, e o de pausa maior em fim de enunciado); 4) por fim, a *vírgula* tem cinco usos (o de pausa menor entre frases, o de pausa menor entre lexias complexas que podem ser nomes próprios, o de pausa menor entre nomes, a pausa menor, antes de complemento de objeto direto ou indireto; e, ainda, o da escrita dos numerais cardinais).

De acordo com a utilização dessas marcas pontuacionais e da sua função na *scripta*, dezoito situações foram encontradas na amostragem¹⁹: 1) pausa menor entre nomes: *vírgula*; 2) pausa menor entre frases: *vírgula*; 3) pausa menor entre lexias complexas, podendo ser nomes próprios: *vírgula*, *senal de igualdade* (L3T), *barra dupla inclinada* (LV T), *ponto barra dupla inclinada ponto* (LV T); 4) pausa menor, antes de aposto: *dois pontos* (LV T), *senal de igualdade* (L3T), *barra dupla inclinada* (L3T); 5) pausa menor, antes de complemento de objeto direto ou indireto: *vírgula* (LV T), *senal de igualdade* (L3T), *barra dupla inclinada*; 6) pausa menor antes de completiva de objeto direto, com ou sem o subordinante: *ponto barra dupla inclinada ponto* (LV T); 7) pausa menor, antes de explicativa: *ponto barra dupla inclinada ponto*; 8) pausa maior, na enumeração de frases: *dois pontos* (LV T); 9) pausa maior, na enumeração de frases na função de aposto: *dois pontos* (LV T); 10) pausa maior entre lexias complexas, podendo ser nomes próprios: *senal de igualdade*, *barra dupla inclinada*; 11) pausa maior antes de enunciado: *ponto*

¹⁹ Identificam-se apenas quando o registro aparece em um dos dois *Livros do Tombo* examinados, nos demais casos os registros aparecem nos dois livros.

barra dupla inclinada ponto (LVT), letra maiúscula inicial (LVT); 12) pausa maior, fim de enunciado: ponto e vírgula (L3T), dois pontos (L3T), ponto final (L3T), sinal de igualdade, barra inclinada simples (LVT), barra dupla inclinada, barra inclinada ponto (LVT), ponto barra inclinada ponto (LVT); 13) pausa maior final: barra dupla inclinada ponto (LVT), barra dupla inclinada travessão barra dupla inclinada (L3T); 14) pausa maior, parágrafo: caldeirão (LVT), sinal de parágrafo (L3T); 15) introdução de novo enunciado, marcadores discursivos: e, e assim (L3T), e assim mais (LVT), e bem assim (L3T); 16) escrita dos numerais cardinais: vírgula (LVT); 17) diacrítico para marcar correção: cruz, ângulo; e 18) sinal abreviativo: ponto final.

Dessa forma, o uso das marcas pontuacionais nos *Livros do Tombo* apresentam-se antes como marcas dos *scriptores*, resultado da sua interpretação do escrito, servindo para assinalar a respiração, o ritmo, a cadência, o tempo, o circunlôquio, o silêncio e, enfim, o estilo jurídico. O trabalho da edição, na tentativa de compreender o discurso pode levar a que se perceba o tom, a melodia, o ruído, as entonações. É, por exemplo, o que pode explicar a grafia *infortifra* para *infrutifera*, ou a alternância de grafias como *reveria* e *revelia*, no mesmo *scriptor*. As diferentes marcas pontuacionais neles registradas têm função muito distante daquela preconizada pela gramática, pela sintaxe ou pelas regras normativas da linguagem. Representam, na realidade, a unidade do pensamento escritural de cada um dos *scriptores*, servindo para por em relevo as qualidades estéticas e os elementos que despertam interesse no texto jurídico.

O sistema pontuacional que se encontra nos *Livros do Tombo* do Mosteiro de São Bento reflete o *modus scribendi* dos traslados, de acordo com a determinação do Juiz de Fora nas comissões aos tabeliães Lourenço Barbosa e Joaquim Tavares de Macedo. Os Escrivães da Causa deveriam proceder aos traslados “juntamente com outro escrivão”, com quem deveriam “concertá-lo”.

Referências

BARROS, João de. **Gramática da língua portuguesa: Cartinha, Gramática, Diálogo em louvor da nossa linguagem e Diálogo da viciosa vergonha.** Lisboa: Pub. Da Fac. de Letras da Univ. de Lisboa. 1971 [1540].

CATACH, Nina. **Présentation.** Langue Française. Paris, v. 45, p. 3-7, fév. 1980.

FEIJO, João de Moraes Madureira. **Orthographia ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua portugueza.** Lisboa Occidental: na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarcha, 1734. Disponível em: <http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bn&source>. Acesso em 13 maio 2015.

GÂNDAVO, Pêro de Magalhães de. **Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da língua portuguesa:** com o diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua. Ed. facsimilar da 1. ed. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1981 [1574].

GONÇALVES, Maria Filomena. **Madureira Feijó, ortografista do século XVIII:** para uma história da ortografia portuguesa. Lisboa: Ministério da Educação; Instituto de Cultura Portuguesa, 1992.

GRUAZ, Claude. Recherches historiques et actuelles sur la ponctuation: compte rendu de la table ronde internationale sur la ponctuation, mai 1978, CNRS Ivry. Langue Française, Paris, v. 45, p. 8-15, 1980.

LASS, Roger. **Written records: evidence and arguments.** In: _____. Historical linguistics and language change. Cambridge: CUP, 1997. p. 44-103.

LAUFER, Roger. **Du ponctuel au scriptural: (signes d'énoncé et marques d'énonciation).** Langue Française, Paris, v. 45, p. 77-87, 1980.

LEÃO, Duarte Nunes do. **Ortografia da língua portuguesa reduzida a Arte e preceitos.** In: _____ao_. Ortografia e origem da língua portuguesa. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1983 [1596] p. 43-186.

LIVRO III DO TOMBO. Salvador: Memória & Arte, 2016. v. 4. Col. *Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*: editando 400 anos de história, org. por Alícia Duhá Lose e Dom Gregório Paixão, OSB. Ed. diplomático-interpretativa coord. por Célia Marques Telles.

LIVRO VELHO DO TOMBO. Salvador: Memória & Arte, 2016. v. 2. Col. *Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*: editando 400 anos de história, org. por Alícia Duhá Lose e Dom Gregório Paixão, OSB. Ed. diplomático-interpretativa coord. por Célia Marques Telles.

LORENCEAU, Annette. **La ponctuation chez les écrivains d'aujourd'hui:** résultats d'une enquête. Langue Française, Paris, v. 45, p. 88-97, fév. 1980.

MACHADO FILHO, Américo Venâncio Lopes. **A pontuação em manuscritos medievais portugueses.** Salvador: EDUFBA, 2004.

PARKES, M. B. **Pause and effect:** an introduction to the history of punctuation in the west. Berkeley: University of California Press, 1993.

PORTA, Frederico. **Dicionário de artes gráficas.** Rio de Janeiro; Pôrto Alegre; São Paulo: Globo, 1958.

TELLES, Célia Marques et al. **Os Livros do Tombo contam a sua história.** In: LOSE, Alícia Duhá; Dom Gregório Paixão, OSB. *Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*: editando 400 anos de história. Salvador: Memória & Arte, 2016. v.1, p. 51-140.

_____. *Coleção de roteiros portugueses da “Carreira da Índia” no século XVI*. 1988. 3v. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

VERA, Alvaro Ferreira de. *Orthographia ov modo para escrever certo na lingua portuguesa*. São Paulo: Paulistana. 2009 [1631].

VARLOOT, Jean. *Diderot du dialogue à la dramaturgie: l’invention de la ponctuation au XVIIIe siècle*. Langue Française, Paris, v. 45, p. 41-49, fév. 1980.

Recebido em 30/09/2016 e aceito em 06/12/2016.